

## O 4.º CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS EM BRAGA

---

HENRIQUE BARRETO NUNES

Foi em Braga, de 4 a 6 de Março de 1992, no Parque Municipal de Exposições, que teve lugar o 4.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, iniciativa da BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas que, de 2 em 2 anos, reúne os profissionais da área.

O Congresso foi organizado sob a égide e com o apoio da Universidade do Minho, já que da respectiva Comissão Organizadora e do Secretariado faziam parte diversos técnicos da Biblioteca Pública, dos Serviços de Documentação e do Arquivo Distrital, e contou ainda com a colaboração da Bibliomédia – Associação de Bibliotecas para a Cooperação.

A realização em Braga deste Congresso teve como causa próxima a comemoração do 150.º aniversário da criação da Biblioteca Pública da cidade.

E, na verdade, nunca em Portugal se falou tanto de bibliotecas, de livros, de leitura, como durante aquele Congresso, no Parque de Exposições, do qual toda a Imprensa transmitiu uma imagem reveladora.

Mas, se o pretexto foi o Congresso, o mote foi dado pela situação em que os organismos dependentes da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), relacionados com as bibliotecas e os arquivos, se encontram.

O polémico projecto de reorganização da SEC, que previa – como veio a suceder – a extinção do Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL) e do

Instituto Português de Arquivos (IPA) e a integração dos seus serviços em organismos que deles deviam depender, pondo em perigo a continuidade da Rede Nacional de Leitura Pública e de outros projectos, provocou variadas reacções. Dos bibliotecários e arquivistas ao Presidente da República, foram inúmeras as vozes que não foram sufocadas, que se manifestaram, dando conta da sua perplexidade e mesmo da repulsa, das quais uma das mais veementes foi a do Presidente do IPLL, Prof. Doutor Artur Anselmo.

Mas o Congresso em si foi um grande acontecimento. Em Braga reuniram-se quase 650 profissionais de bibliotecas, arquivos e serviços de documentação, contando-se entre eles reputados especialistas estrangeiros, representando instituições de grande prestígio internacional (IFLA, Biblioteca Nacional de França, British Library, DGXIII da CEE, etc.

Foi certamente o maior congresso da especialidade realizado em Portugal, no decorrer do qual foram apresentadas cerca de 100 comunicações, reunidas em 2 volumes de "Actas", já publicados e realizadas 6 mesas redondas, com sessões extremamente participadas, que causaram alguns problemas logísticos. Reconheça-se, no entanto, que duas das salas destinadas pelo Parque de Exposições de Braga ao congresso não reuniam condições para um acontecimento desta envergadura, mas a enorme afluência de inscrições – mais de 150 – registada na última semana ajuda a explicar, embora não justifique, algumas das deficiências verificadas.

A maioria das comunicações (44) versou a Gestão de Documentos e a Gestão de Informação, com uma incidência especial na área de Arquivos, mas a Leitura Pública, onde se incluiu a problemática das bibliotecas escolares, mereceu a atenção de 22 congressistas. As Novas Tecnologias, ao lado da temática da Preservação e Conservação dos Documentos estiveram presentes nas comunicações apresentadas em algumas sessões, assim como a formação profissional, problema que muito afecta os bibliotecários e arquivistas portugueses.

Pelos técnicos da Universidade do Minho foram apresentadas as seguintes comunicações:

- *A rede informática dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho*, por Alberto Proença, Armindo Cardoso, Elísio Araújo e Mário Necho
- *Documentação e informação: dificuldades e perspectivas de um Centro de Documentação Europeia*, por Maria Irene G. Rodrigues
- *Arquivos de família e arquivos pessoais: algumas notas para o seu estudo e organização*, por Armando Malheiro da Silva
- *O projecto Bibliopolis em Braga*, por Henrique Barreto Nunes

Relacionadas com projectos em que a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital estão envolvidos devem referir-se ainda as comunicações de Vítor de Sá, *Espólios documentais particulares* e de Maria João C. Carvalho, *O projecto*

*integrado de organização dos arquivos municipais do distrito de Braga quatro anos após o seu início”.*

Na sessão de abertura do Congresso, o Prof. Aguiar e Silva, Vice-Reitor da Universidade do Minho, fez a apologia dos bibliotecários e arquivistas, realçando o papel preponderante que têm desempenhado ao longo da história da Humanidade.



O Presidente da República, Dr. Mário Soares, no uso da palavra na Sessão de Abertura do 4.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (Braga, 4 de Março de 1992).

O Presidente da República, que honrou o Congresso com a sua presença, secundando as preocupações expressas por membros da Comissão organizadora (João Gonçalves e Henrique Barreto Nunes), que antes dele tinham usado da palavra, tomou uma posição clara relativamente a dois problemas sempre presentes no decorrer dos trabalhos: a aplicação do IVA aos livros e as ameaças que pairam sobre a Rede de Leitura Pública.

Mas o Congresso extravasou as paredes das salas onde os BAD discutiam problemas técnicos ou profissionais. Pretendeu-se que Braga e a

região sentissem de uma maneira especial a realização deste encontro de profissionais que trabalham não só para a preservação e divulgação da nossa memória cultural, mas também tendo em conta os interesses e as necessidades de informação, formação ou ocupação dos tempos livres de largas camadas de população.

Por isso, em manifestação inédita neste tipo de realizações, surgiu a Feira do Livro, da Imagem e do Som, (que podia ter tido mais e melhores participantes); a exposição, aberta a todo o público, de mobiliário e equipamento para bibliotecas e arquivos; o lançamento de livros (caso do **Rosto Descontínuo** de J. M. Mendes); o teatro; o ciclo sobre cinema e literatura; as exposições bibliográficas e documentais ("Livros do Mundo", na Biblioteca Pública e "Catálogos das Livrarias dos Conventos e Cartórios", no Arquivo Distrital e fotográfica (Valter Vinagre); visitas guiadas às novas bibliotecas municipais de leitura pública (V.N. Famalicão, Guimarães, Esposende e Ponte de Lima), etc., etc., que contaram com o apoio da Câmara Municipal de Braga e do Parque de Exposições, da Universidade do Minho, de diversas instituições culturais locais (Teatro Circo, Companhia de Teatro, Museu dos Biscainhos, AFCA) e das Câmaras Municipais referidas.

Mas, para além da validade e do interesse científico das comunicações, foi impressionante a participação dos bibliotecários e arquivistas nas sessões de trabalho e sobretudo a manifestação de força e solidariedade expressas na sessão de encerramento, através das conclusões apresentadas e das moções votadas por unanimidade sobre questões que afectam todo o povo português ou sobre projectos fundamentais em curso, como é o caso da Rede de Leitura Pública.